

Nome: A Mosca Azul	Endereço: http://moscaazul.wordpress.com
Data: 08/04/2009	Mídia: Site



Fórum da Liberdade - melhores momentos

Gustavo Franco – Francamente mais ou menos. Mais prá mais. Tem domínio assombroso sobre a matéria que trata, como eu esperava assistir, sabe sintetizar idéias e transmiti-las muito bem; é, porém, um liberal relutante. Embora ele nunca seja visto na linha de frente, é ótimo tê-lo no time. Nem agarra, nem marca gol, mas dá aquela assistência.

No painel lembrou que Keynes não é o intervencionista que quase todo mundo fala, mas um liberal que cria que a intervenção se fazia necessária em dados ciclos da Economia, e que foi seqüestrado por meia dúzia de “economistas inflacionistas de quinta categoria”. Mais que verdade.

Valeu principalmente por algumas lições básicas de história econômica. Eu até conhecia razoavelmente a matéria, só que com Gustavo Franco repassando é bem outra coisa.

Alberto Carlos Almeida – Bastante bom. Sociólogo e autor do muito comentado **A cabeça do brasileiro**. Falou basicamente do livro, que é um estudo sobre um grande apanhado de dados estatísticos. Resumindo-o, seria o seguinte: o brasileiro com mais estudo é menos intervencionista; com menos estudo, mais intervencionista. Para não empobrecer de todo essa conclusão, esmiúço: o pouco educado tende mais ao pensamento mágico, ou seja, a achar que alguma intervenção, religiosa ou estatal, acontecerá com ele, ou pior, para ele. A pessoa com mais recursos intelectuais procurará se virar mais, se estiver desempregado, distribuirá currículos, falará com pessoas, etc. Ele tem mais noção que a solução para sair de uma situação ruim não cairá do céu nem que fazer vaquinha federal é uma boa forma de resolver problemas complexos (entendo eu que talvez por saber que a pobreza tem suas razões primordiais de ser; quanto mais instrução, mais acertos em busca de nexos causais, menos pensamento mágico).

Vários slides com os levantamentos que Alberto Carlos Almeida usou em seus estudos, tudo muito claro. Foi uma grande auto-resenha de seu próprio livro e uma mensagem: se os liberais querem que o brasileiro se abra mais ao ideário, apostem na educação do povo.

A parte mais interessante, na minha opinião, é quando ele cita um estudo que tenta refutar a mais famosa tese de Max Weber, reforçando a idéia de que reformas prussianas na educação foram o fator principal nos países protestantes para se adaptarem melhor ao capitalismo. Muito interessante, mas não enxergo uma coisa como excludente da outra. Há melhores contraprovas históricas a Weber, mas esse já é outro assunto.

Demétrio Magnoli – O melhor disparado. Dei sorte de encontrá-lo no aeroporto e pude cumprimentá-lo pessoalmente. Eu já havia participado de um pequeno almoço-debate em cuja mesa ele estava presente, foi bacana, mas ele se mostrou orador mesmo, além de ótimo professor, com a distância e o grande público. Foi ovacionado, e cheguei a ficar com pena (sério) do Frei David, pró-cotas e último a falar (a pedido dele) naquele painel. Se, na edição anterior do Fórum, o debate entre Tom Palmer e Ciro Gomes foi o ponto alto dele, nessa última foi o Magnoli. Quem o lê nos jornais, sabe de suas posições contrárias às leis raciais. Infelizmente, não posso reproduzir a eloquência de Magnoli ao vivo, mas posso dizer àqueles que não acompanham seus artigos e entrevistas para começarem a fazer. Ele debate em altíssimo nível.

Frei David – Levantou-se para discursar ao microfone, começou simpático e tem fala mansa. Infelizmente, para quem tivesse ouvidos, sugeri que a próxima edição do Fórum também tivesse empresários negros falando de economia. Ele queria uma quota para palestrantes! É o inventor do *stand up (involuntary) comedy*.

9 comments

Claudio

Igor, sabe que eu não consigo ver, no dia a dia, a conclusão a qual chegou Alberto Carlos Almeida? Não que seja o contrário, mas não consigo ver esse corte ético com tanta clareza. Claro que EDUCAÇÃO é sim a chave, mas acho que a ESCOLARIDADE é apenas uma parte de um todo muito maior.

Igor T.

“Claro que EDUCAÇÃO é sim a chave, mas acho que a ESCOLARIDADE é apenas uma parte de um todo muito maior.”

Exatamente, Claudio, exatamente. Mas todo esse pessoal mais mainstream só vai até o mantra “educação pública de qualidade”. Acho que famílias educam, pais dão exemplo, instituições espontâneas na sociedade reafirmam certas coisas importantes. Acho que você está certíssimo. Trocam os fins pelo meios que consideram mais apropriados.

Sobre os resultados da pesquisa. Bem, esta tem a vantagem de nos mostrar realidades diárias que não aparecem porque outros grupos são muito barulhentos (tipo classe média metida a Che Guevara).

Abs,

Rafael Guthmann

“No painel lembrou que Keynes não é o intervencionista que quase todo mundo fala, mas um liberal que cria que a intervenção se fazia necessária em dados ciclos da Economia, e que foi seqüestrado por meia dúzia de “economistas inflacionistas de quinta categoria”. Mais que verdade.”

Na verdade Keynes variou muito de ideologia ao longo do tempo, nos anos 20 era um liberal moderado, já nos anos 30 se tornou cada vez mais intervencionista. Em 1937 chegou a defender a “socialização do investimento”, para acabar com as incertezas de retorno dos investimentos geradas pela tomada de decisão descentralizada que caracterizam a economia de mercado, substituindo pelo planejamento central dos investimentos. Além de defender a redução da taxa de juros a zero.

Nessa época Keynes era mais socialista do que um Possas, ou uma Conceição Tavares da vida.

Igor T.

Rafael, não sei se Keynes queria isso permanentemente ou apenas por algum tempo (até não haver mais “problemas sistêmicos” do desemprego, sei lá...). Mas é bem verdade que ele costumava mudar de idéia rápido. Lembro de uma história em que Hayek elaborou uma refutação a um livro dele sobre a moeda - não tenho certeza do tema. O austríaco ficou dois anos elaborando tudo. Terminou, mas, numa conversa com Keynes, este disse “tudo bem, eu já não acredito mais nisso mesmo”.

Juliano Torres

Melhor momento do Forum foi o encerramento do Salim... disparado!!!

Igor T.

Não vi, Juliano. Tive que sair antes do último painel. Conta aí, como foi.

João Paulo Rodrigues

Bom, eu não sei se você resumiu bem o Alberto Carlos Almeida. Eu vi entrevistas com o sujeito e li trechos do livro. Mas se tudo isso for verdade, é o tipo de pesquisas em que a montanha pare um rato. Que os mais pobres tendem a preferir uma intervenção estatal, em contextos de pobreza permanente ou de crise é o óbvio ululante, aqui ou nos EUA. Essa de pensamento mágico é só preconceito lustrado com verniz matemático. A maior parte da classe média que investe em bolsa, inclusive por aqui, se guia pelo pensamento mágico, acha que dinheiro dá em árvore e que é possível ganhar sempre. É a Las Vegas mental da burguesia. Acho que era bom o ACA dar uma volta pelas ruas, pode ser de Niterói mesmo, e ele verá a arraia miúda se virando como dá, sem essa de esperar que lhe peguem no colo.

Igor T.

João, algumas palavras foram quase literais. A palestra dele foi até bem simples e direta. Reforço a versão acima com as entrevistas que ele dava a radios e a um canal de televisão gaúcho que assisti no hotel. Foi bem isso mesmo.

João Paulo Rodrigues

Acho o Magnolli um péssimo analista internacional, desde que ele afirmou que a Guerra no Iraque era somente um recado à família real Saudita. No debate sobre cotas fecho interiramente com ele, embora não ache que caminemos para a violência. Agora, chamar o Frei David, puta, que furada! Esse cara teve aqui em minha universidade e eu fiquei tão furioso com as barbaridades que ele disse que estive perto de destrutá-lo. Ele confessou candidamente que manipularam a decisão da UERJ, entre outras coisas. Havia gente melhor (raríssimos) para defender as cotas.